

NARRATIVAS DE UM PROFESSOR SURDO EM TEMPOS DE COVID-19: VIVÊNCIAS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Sayra Andrade de Souza Melo¹
Erica Alves Barbosa²

RESUMO

Considerando que o trabalho com alunos surdos vem sendo um assunto relevante e de constante luta ao longo dos anos e que, atualmente passou por diversas mudanças e desafios com a pandemia do Covid-19, esta pesquisa visa analisar e conhecer o trabalho realizado por um professor surdo experiente na educação de surdos no contexto da pandemia.. Assim, a partir do olhar de um profissional da educação de surdos buscamos conhecer as reais possibilidades e os desafios encontrados no ensino remoto de surdos. Para este propósito realizamos uma pesquisa qualitativa com fontes narrativas por meio de uma entrevista biográfica. Após a análise foi possível compreender que ainda se faz necessária a disponibilidade de cursos e outras estratégias de formação para que os profissionais sejam capacitados para utilização das tecnologias que são necessárias no ensino remoto atualmente. Ainda, que no ensino de surdos temos algumas questões desafiadoras, que sofreram grande impacto com o ensino remoto, a relação interpessoal do contato entre mim e o outro, a comunicação entre escola-família e professor-aluno. Por outro lado, a adaptação de alguns profissionais da educação com relação ao ensino remoto, a criação de vídeos e materiais pedagógicos acessíveis, e o comprometimento pelo ensino independente das circunstâncias são potencialidades que têm feito a diferença em tal ensino. Por fim, esse estudo aponta os desafios e as possibilidades reais que podem subsidiar novas propostas pedagógicas em benefício da educação de surdos e, por sua vez, auxiliar os profissionais da educação que venham a enfrentar situações similares as do professor entrevistado.

Palavras-chave: Professor Surdo. Narrativas. Formação de Professores. Educação de Surdos

¹ Estudante do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Lavras

² Professora Orientadora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Lavras

1. INTRODUÇÃO

A educação de surdos no Brasil tem enfrentado diferentes desafios ao longo dos anos, tais como, o respeito pelo surdo e sua cultura, a inclusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras) nas escolas e a implantação da educação bilíngue. Consideramos ser importante atentarmos para esta temática na medida em que entendemos que a educação de qualidade é um direito de todos e todas.

O direito à educação engloba várias facetas, entre elas a língua; que se faz importante, pois esta é fortemente interligada à comunicação efetiva humana. A língua é mediadora para desenvolvimento social, cultural e linguístico. As crianças surdas entendem os significados a partir daquilo que observam no mundo ao seu redor. O surdo é visual, enquanto os ouvintes associam os significados das palavras, principalmente, por meio do que ouvem. A Língua de Sinais permite ao surdo estruturar melhor seus pensamentos e para que o aluno aprenda a língua é preciso vivenciá-la. Assim, a formação de profissionais da educação com relação a Libras e o ensino de alunos surdos é essencial, pois quando falamos de linguagem entendemos que há uma ligação com comunicação e socialização, o contato com o outro, o que é importante para o desenvolvimento social e cognitivo (MOURA,2011, p.15)..

Ao relembrar a trajetória do ensino de surdos, percebemos o quanto foi um caminho de lutas para que eles pudessem ter a Libras como primeira língua e não apenas serem ensinados como se fossem ouvintes, e essa luta ainda segue até os dias atuais. Pensando em quão árduo tem sido o trabalho dos professores nessa longa jornada de luta por uma educação de qualidade para os surdos, essa pesquisa procura conhecer a vivência de um profissional inserido no contexto educacional em que vivemos.

Em março de 2020 começou no Brasil a pandemia do novo coronavírus (COVID-19) que influenciou diretamente todas as facetas da vivência social devido as medidas obrigatórias que tiveram de ser adotadas devido a Lei nº 9.394 publicada de acordo com (BRASIL,2020), principalmente falando sobre a educação.. Com a paralização das aulas presenciais para evitar a disseminação do vírus e a sobrecarga nos sistemas de saúde, foi necessário adotar diferentes métodos e estratégias educacionais, mediadas em muitos momentos pela tecnologia, para dar continuidade ao ensino, agora nos formatos remoto ou híbrido. Os profissionais da educação estão se reinventando para continuar esse trabalho,

procurando incluir métodos de ensino eficazes que minimizem efeitos negativos que essas circunstâncias desafiadoras da pandemia possam trazer à educação.

Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo investigar as dificuldades e anseios desse profissional surdo perante os vários métodos de ensino adotados diante dessa realidade de ensino a distância. Por meio de sua narrativa será possível perceber os desafios e as possibilidades encontradas em meio ao ensino remoto, refletir sobre as estratégias utilizadas, identificar necessidades formativas e ampliar a discussão acerca do ser professor e a sua importância no contexto educacional para que, por meio destas informações, possamos aprender e refletir sobre como melhorar e enfrentar barreiras na vivência profissional.

2. CONTEXTUALIZANDO SOBRE EDUCAÇÃO DE SURDOS

Para que ocorra uma educação de qualidade, é necessário ofertar para os surdos conhecimento e reflexão sobre o mundo, a sociedade e seu lugar de relevância na sociedade, o que inclui a formação e capacitação de professores para uma educação de qualidade, realização de projetos pedagógicos e buscar estratégias para ofertá-las na educação de acordo com o direito linguístico, para que possa haver desenvolvimento educacional.

A educação de surdos tem sido uma grande luta ao longo de muitos anos, pois, por muito tempo, os surdos foram considerados como incapazes e diferentes, mas de acordo com Lacerda, Santos e Martins (2019):

Ao problematizar a surdez, não queremos enfatizar a demarcação entre surdos oralizados (que vocalizam) e surdos usuários da língua de sinais, mas, ressaltar que não existe um modelo ou normalização do surdo. Em cada surdo existe um mundo a descobrir e, ser surdo é ter o direito de ser entendido dentro de suas potencialidades, e não limitações. (LACERDA; SANTOS MARTINS, 2019, p.61).

Muitos pensam que os surdos precisam ser tratados diferentes dos outros alunos, mas a educação de surdos não é uma educação que os ouvintes pensam ser melhor para os surdos, mas sim, uma educação que o surdo reivindica para si, o que ele quer ter, nessa educação é importante enxergar o surdo como sujeito de direito, que é capaz de se desenvolver como todos são. Os surdos querem aprender e se desenvolver como todos, com o mesmo conhecimento e aprendizado, a única diferença que permeia o ensino de surdos é a língua, que muda de Português para Língua de Sinais.

A educação dos surdos, pelo decreto 5626/05, deveria ser bilíngue, na qual, Libras seria primeira língua e o Português escrito a segunda língua, mas essa não é a realidade de todas as escolas. Ainda existe uma grande luta a respeito do bilinguismo na educação de surdos, uma educação que tenha respeito pela língua de sinais, língua essa que deve ser valorizada, circular na escola e ser usada como um hábito entre todos no ambiente escolar para a comunicação entre todos. Atualmente, está em debate no Senado Federal a inclusão da modalidade de educação bilíngue de surdos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (PL 4909/20) como sendo mais um movimento da comunidade surda em prol da educação básica no Brasil.

A valorização dos surdos, da cultura surda e da Língua de Sinais é uma luta que permeia os ambientes escolares e familiares, e que não deve ser menosprezada. A luta pelo uso de Libras no ambiente familiar se tornou ainda mais necessária diante desse momento de pandemia, visto que temos que ficar em casa, a família vem auxiliando o desenvolvimento da educação de seus filhos, colaborando com as tarefas e atividades escolares.

Mas essa não é toda a ajuda necessária para o desenvolvimento progressivo do aluno, a família deve buscar a interação com a língua de sinais para que o surdo tenha uma comunicação efetiva com todos no ambiente familiar, é fundamental pensar nisso, pois o conhecimento é adquirido no contato e interação com o outro e a família possui um papel muito importante nesse respeito. Por isso, é necessário que haja uma adaptação, a fim de incluir a criança surda nas conversas, brincadeiras e atividades cotidianas, pois esse convívio é essencial na formação do aluno nessa época em que vivemos.

Os alunos pequenos precisam do apoio dos pais com os recursos tecnológicos, e com as suas dificuldades na realização das atividades e jogos. Quando a família se empenha em participar dessas atividades em conjunto, enxergando o surdo como sujeito que tem potencial e é capaz, ele poderá se desenvolver progressivamente. A relação e comunicação entre os envolvidos são essenciais e fundamentais, com os professores, familiares e alunos trabalhando juntos é possível, mesmo sob circunstâncias tão adversas, ter um ensino de qualidade.

A partir desse pressuposto de e levando em consideração a importância da continuidade da educação, mesmo nessa época em que vivemos, surgem dúvidas relevantes com relação a vivência profissional, a realidade dessa comunicação aluno-professor, família-professor, os anseios e as dificuldades vividos ao longo dessa trajetória, as necessidades que

os alunos têm apresentado, a necessidade de capacitações para os profissionais da educação e como passar por tais circunstâncias sempre visando o ensino de qualidade.

Essa pesquisa visa discutir algumas dessas questões, a partir da entrevista narrativa com o professor Ernest (nome fictício), que apresenta as suas percepções e experiências como profissional da educação que vêm superando barreiras ao longo dos anos. Acreditamos que esta pesquisa possa auxiliar na compreensão e aprendizado de professores no enfrentamento de desafios atuais e futuros e nas vivências na atuação profissional.

3. EDUCAÇÃO DE SURDOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

A pandemia pela COVID-19 chegou ao Brasil trazendo muita dor e sofrimento, além de várias mudanças na vida de todas as pessoas, doenças, mortes, falta de emprego, fechamento de comércios e escolas, distanciamento social, o uso de máscaras, dentre outros. Tais acontecimentos afetaram a população de modo geral e alguns desafios específicos foram percebidos pela comunidade surda. Um exemplo disso é sobre o uso da máscara, de acordo com Papim e Roma (2021) este teve um impacto marcante dificultando sua comunicação, que “é feita através de língua de sinais em conjunto com expressões faciais ou leitura labial.” (PAPIM; ROMA, 2021, p.60)

Falando principalmente da área da educação, especificamente no que se refere a educação básica, que antes era presencial, de maneira repentina foi necessária a suspensão das aulas e o fechamento de instituições educacionais, evitando aglomerações, como meio preventivo de conter a propagação do vírus. Diante desse fato, fizeram-se necessárias várias adaptações nas estratégias de ensino que precisaram ser repensadas de maneira rápida, para que as aulas continuassem de alguma forma, não privando os alunos de seu direito à educação.

Para essa continuidade, foi adotado o ensino remoto, que pode se apresentar de diferentes formas, por meio do uso de ferramentas tecnológicas ou por correspondência. Mas, independente das estratégias adotadas, o contexto da pandemia tornou o ensino ainda mais desafiador, visto que, no intuito de minimizar os impactos causados na aprendizagem, os professores tiveram a árdua tarefa de adaptar para forma remota, o ensino que antes acontecia de forma presencial em sala de aula. (PAPIM; ROMA, 2021)

A transição de aulas presenciais para as aulas remotas, as mudanças de estratégias de ensino e a maior necessidade do uso de tecnologias foi uma surpresa, tal mudança inesperada fez com que muitos tanto profissionais da educação, quanto as famílias corressem contra o tempo para se adaptar. Essas mudanças atingiram tanto alunos, como familiares e professores com a necessidade de adquirir novos aparelhos tecnológicos ou aprender como manuseá-los para os fins educacionais. Atualmente, somos uma geração conectada e familiarizada com as tecnologias, entretanto em meio a tantas mudanças, foi notório que infelizmente essa não é a realidade que norteia a vida de todas as pessoas.

Os professores já estavam acostumados ao ensino presencial que fazia parte do seu dia a dia, mas devido à pandemia foi necessário fazer várias mudanças nas práticas pedagógicas e adquirir diferentes estratégias, como aplicativos e meios tecnológicos. Há algum tempo vem se falando sobre o uso das TDIC's (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação), que são instrumentos eficazes na educação se utilizadas da maneira correta inclusive se usadas em aulas presenciais. Papim e Roma (2021, p.20) destacam que a tecnologia: “Na educação, ela traz vários benefícios: permitem que os limites de tempo e distância sejam rompidos, os materiais didáticos podem se tornar mais atrativos e melhora a interação professor-aluno”.

Mas é importante salientar que somente as tecnologias e seus recursos não são capazes de proporcionar sozinhos uma educação de qualidade, mas são os professores com suas práticas pedagógicas e métodos de ensino, que farão com que o uso desses meios possa aumentar as possibilidades de aprendizado (PAPIM; ROMA, 2021, p.33). Por isso, surge a necessidade de formação para que esses professores saibam utilizar as tecnologias em prol do ensino de qualidade. As possibilidades são diversas, mas a criatividade e a formação destes profissionais são importantes para a qualidade do ensino.

Essa situação em que vivemos atualmente exige maior esforço dos profissionais da educação, que devem ter cautela e sensatez ao planejar as aulas e atividades, é preciso ir além de apenas compartilhar materiais, é necessário pensar nas necessidades de cada aluno individualmente, pensar nos meios tecnológicos usados que mais se adequam a eles.

Outra questão com respeito aos usos das tecnologias, é como adaptar as aulas presenciais com uso de Libras para alunos surdos, para aulas remotas minimizando impactos na qualidade de ensino aprendido, pensando nas necessidades do aluno e se este possui acesso as tecnologias e a Libras no ambiente familiar. Além disso, se faz necessário pensar

em como esta situação é desafiadora não só para os professores enquanto educadores, mas também para as famílias enquanto colaboradores repentinos do ensino de seus filhos. Não deixando de pensar nos próprios alunos que nunca imaginaram deixar a rotina escolar para aprender em casa com o auxílio dos pais, levando em conta os fatores emocionais que são essenciais.

4. CAMINHOS DA PESQUISA

A experiência é algo único e pertence a quem a vivenciou, por isso, a metodologia utilizada nessa pesquisa foi qualitativa, para que seja possível produzir, analisar e compreender as narrativas a partir da experiência de um professor experiente surdo da educação básica, pois de acordo com Bondia (2002): “Uma experiência vem de algo que se prova ou experimenta, a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece” (BONDIA, 2002, p.21).

Assim, realizamos uma entrevista narrativa com um professor surdo e que ministra aulas para surdos. Ele narrou sua experiência profissional perante o ensino remoto, suas práticas pedagógicas, dificuldades e anseios em tempos da COVID-19.

Esta pesquisa foi produzida para reconhecer e analisar, por meio da narrativa, a experiência vivida por esse profissional, suas dificuldades, seus anseios, pensamentos e sentimentos. A pesquisa biográfico-narrativa é interpretativa, por isso esse tipo de pesquisa deve ser defendido como sendo uma maneira de perceber as experiências, por meio de suas explicações e imaginar como seria se estivéssemos ali vivendo tal momento, essa análise crítica foi essencial nesse trabalho.

Uma pesquisa biográfico-narrativa possui uma maneira própria de investigar, é necessário que tenha uma metodologia bem planejada e uma sequência que dará sentido ao contexto do que está sendo explanado.

Fizemos o contato com ele explicitando o objetivo que tínhamos ao entrevistá-lo, deixando claro os propósitos do trabalho e, com isso, conquistamos a sua confiança nas ações realizadas na pesquisa. Para isso, foi feito um vídeo em Libras pela aluna, deixando

claro o objetivo da pesquisa e convidando o professor a estabelecer um horário e dia melhor para a realização da entrevista.

O nome fictício escolhido para o professor foi Ernest. A escolha desse nome se deu devido ao fato de que tal nome pertencia a um professor surdo que foi marcante na história da Libras no Brasil, por esse motivo o desejo era que o nome fosse significativo para o professor e conseqüentemente para a pesquisa.

Foi agendado data e horário da entrevista com duração de uma hora, deixando espaço para outros encontros e esclarecimentos posteriores. O local escolhido para a realização da entrevista foi o *Google Meet*, sendo ela gravada para fins de transcrição. Após a transcrição realizada e analisada, esta foi compartilhada com o professor entrevistado, para que fosse aprovada e, a partir de seu consentimento, inserida na pesquisa.

De acordo com Bolivar (2012), uma pesquisa como esta deve ser delineada por alguns aspectos necessários como: um narrador que contou suas experiências vividas, um pesquisador que fez a análise e coleta de informações, um texto produzido a partir das análises das informações coletadas e leitores para o texto sobre a pesquisa produzida. Assim, espera-se que definidos todos esses aspectos e realizada essa pesquisa junto com sua metodologia e trabalho de texto, exista uma real relação escritor leitor e que a pesquisa realizada realmente transmita muitos conhecimentos benéficos para todos (BOLIVAR, 2012).

5. UM POUCO DE TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DE ERNEST

O professor Ernest é surdo sinalizador, atualmente aluno de mestrado. Possui graduação em Letras-Libras e trabalha há 8 anos na educação básica como docente e formador de professores. Atualmente, é professor em uma instituição em um município de Minas Gerais, atuando no Atendimento Educacional Especializado.(AEE)

Entre suas funções docentes, Ernest atua no ensino de Libras como primeira Língua para estudantes surdos, na criação de materiais em Língua de Sinais para as crianças e na formação de professores para o trabalho com estudantes surdos.

O professor narra sua rotina docente antes da pandemia no trabalho com AEE:

Eu já trabalho há muito tempo em encontros individuais com alunos surdos presencialmente. Já estava acostumado com esse ensino com a troca com alunos, nós vivemos e sentimos na pele a mesma coisa...no atendimento educacional especializado, em que ensinávamos Libras como a primeira língua, o aluno que nunca aprendeu Libras, começava a aprender ali. Antes eles não tinham contato com surdos, então com essa interação, os alunos vinham para o atendimento e tinham contato comigo e entre eles. E assim havia um ensino e a troca, nós gravávamos e eles faziam atividades, tudo com apoio de recursos visuais. (Professor Ernest- entrevista, 2021)

A interação presencial foi narrada como essencial para o ensino de Libras como primeira língua para os estudantes. O professor, que já atua há muitos anos na docência, demonstra que suas vivências e saberes são constantemente aprimorados. O ensino no AEE presencial tem sido seu foco de trabalho e reflexão. Ele utiliza diversas temáticas para ensinar Libras aos alunos. O contato presencial era de grande auxílio neste sentido, para aprimorar laços sociais e conhecimentos acerca da língua e suas características, essa interação entre “mim e outro” é fundamental para o aprendizado. Mas com a pandemia o contato com o contato presencial com os alunos foi inviabilizado, o que para Ernest trouxe prejuízos no ensino.

5.1 Trabalho no ambiente virtual: “não estava acostumado com esse tipo de trabalho, parece que alguma coisa desconectou dentro de mim”

O desafio da transição do ensino presencial para o ensino remoto de modo tão repentino e sem recursos foi algo impactante para o professor Ernest, que expressou sua angústia ao enfrentar esse momento, pois para ele “o atendimento no centro educacional especializado não parece estar adequado ao ensino virtual para o aluno surdo”. Essa transição trouxe para o professor várias inquietações e questionamentos, ele diz:

Nós não estávamos acostumados a esse tipo de trabalho, então surgiram várias dúvidas, por exemplo: como tornar esse ambiente acessível para o aluno surdo? Como inserir as questões visuais? E, além disso, parece que o computador é uma barreira, porque no ensino presencial nós tínhamos interação, eu estava ali presente com o aluno, e tentamos buscar isso no ensino virtual, mas não é possível porque é muito diferente, eu sinto que falta algo.(Professor Ernest- entrevista, 2021)

A falta de contato e interação com os alunos tem sido um real desafio com relação ao ensino e aprendizado, pois nas aulas presenciais havia diálogos, brincadeiras e os alunos aprendiam por meio dessas vivências, questionavam e se comunicavam, existia uma troca entre os alunos e os professores, mas no ensino virtual isso não acontece, visto que a dificuldade com a tecnologia e seus recursos é a realidade de muitas famílias.

Assim, vale ressaltar outra questão relevante dessa modalidade de ensino remoto, que é o fato de os alunos estudarem em casa, sem a presença pessoal dos professores sendo que suas próprias famílias passaram a ter o papel de auxiliadoras nessa fase de ensino, quanto a isso o professor Ernest observa:

às vezes a mãe ou o pai, possuem certa dificuldade em casa com respeito à organização do tempo, muitos precisam trabalhar e não tem como ficar ali de olho no filho, às vezes eles também não se comunicam com os filhos, pois algumas famílias não sabem língua de sinais, então a comunicação é um pouco travada, por isso eu digo que falta alguma coisa.
(Professor Ernest- entrevista, 2021)

Essa é a realidade em muitos lares, devido o surgimento inesperado da pandemia e educação remota, pois muitas famílias se viram despreparadas e sem recursos para esse formato, que necessita de tecnologias para melhor aproveitamento das aulas. Também se faz necessário disponibilidade dos pais que muitas vezes se vêm atarefados e sem tempo para auxiliar os filhos com as tarefas, além disso, pode se notar a questão da Libras citada pelo professor Ernest, que assim como se faz tardia nas escolas essa dificuldade se encontra também dentro dos lares dos alunos surdos, onde sua própria família não faz uso da língua, o que antes era presente no cotidiano escolar do aluno.

5.2 Atendimento no AEE: “Parece que eu não tenho acesso ao que está realmente acontecendo com os professores e alunos, está sendo um trabalho difícil”

Considerando que no AEE se faz necessária a comunicação efetiva com os professores responsáveis pelo aluno, para entender as reais necessidades dos alunos e professores. A elaboração de materiais pedagógicos foi citada pelo professor Ernest em sua vida profissional perante a pandemia do novo coronavírus e que, a educação remota trouxe também a ausência do contato pessoal com os professores. De acordo com o professor, o

contato ao vivo supria várias lacunas, como: a necessidade de materiais mais acessíveis, pois o contato com os professores fazia trocar ideias, questionar e encontrar uma solução para as dificuldades encontradas pelos alunos. Mas com a pandemia do novo coronavírus isso não está sendo possível, visto que a comunicação não é mais como antes, segundo Ernest:

o contato ao vivo e a conversa flui melhor, aparecem coisas novas, mas no ambiente virtual parece que falta esse tipo de interação, parece que faltam as informações, não existe essa troca com professores nem com os alunos, antes do coronavírus não, conversávamos e tinham várias informações, coisas acontecendo, mas aconteceu o coronavírus e nós ficamos assim, parece que está faltando alguma coisa, parece que as novidades acabaram. (Professor Ernest- entrevista, 2021)

O trabalho dos professores não é o mesmo, foi necessário repensar os métodos de ensino para a forma virtual, investir seus próprios recursos em tecnologias e disponibilizar maior tempo de trabalho na preparação das aulas e materiais acessíveis para os alunos surdos de acordo com as necessidades de cada aluno, talvez por isso o professor Ernest se sinta exausto com o trabalho em meio a essa situação adversa:

“É um trabalho um pouco solitário, nesse um ano de pandemia realmente eu estou me sentindo muito cansado porque parece que o ambiente e a tecnologia nos provocam o tempo inteiro, parece que essa situação tem um sintoma: a gente sente um pouco de ansiedade, a gente sente mais fome, a preocupação aumenta, parece provocar dor nas articulações, eu sinto isso, porque as vezes essa questão do ensino virtual parece que demora, é um tempo diferente no ambiente virtual. Existe a urgência no ensino, mas ao mesmo tempo não tem como editar um vídeo para que seja eficiente no ensino de uma forma rápida, às vezes a conexão cai, precisa fazer de novo. É um trabalho muito exaustivo, parece que tem uma pedra em cima de mim que eu tenho que carregar, então isso é muito negativo para o trabalho do professor.” (Professor Ernest- entrevista, 2021)

A mudança na estrutura do trabalho dos professores foi evidente e inesperada, como no caso do professor Ernest que trabalhava com AEE com foco do ensino de Libras como primeira língua, essa mudança trouxe tal prejuízo a educação de surdos e ao seu trabalho, pois de acordo com o professor com o surgimento da pandemia o atendimento passou a ser diferente, a Libras como primeira língua para os surdos não é mais o foco do ensino na escola, ele relata:

Não há mais o ensino de L1, somente orientação e organização da escola com relação a isso, é uma orientação da secretaria, o atendimento do aluno é diferente, então o foco da escola é para a orientação dos professores juntamente com a edição e produção de materiais acessíveis e adaptados. Por exemplo, dúvidas de intérpretes com relação a sinais, então eu faço um vídeo e explico esse sinal, às vezes a escola pede algum tema e eu faço a edição de vídeos e então a professora é que faz o trabalho com os estudantes surdos. Porque, no atendimento nós temos muita coisa pra organizar com relação a essa escola, parece que nós temos mais ou menos 18 escolas, então como a gente vai dividir esse horário? Como vamos atender os alunos? (Professor Ernest- entrevista, 2021)

Em meio a essa pandemia do novo coronavírus o trabalho não tem sido uma tarefa fácil para os profissionais da educação, tanto no quesito do ensino e como também a questão das tecnologias para criar conteúdos, além disso tem a exaustão causada por longas horas trabalho, o professor Ernest menciona que percebe as dificuldades dos outros professores semelhantes às suas, dificuldades estas de preparar materiais, se reinventar e aprender a manusear as tecnologias de uma forma que seja benéfica para os alunos, esse tipo de ensino é realmente desafiador, acredito que podemos relacionar estes aspectos com a fala a seguir da professor:

parece que estamos recomeçando o trabalho, que a escola está parada e não está ensinando, enquanto nós precisamos resolver esse problema, ter paciência e criar estratégias diferentes, é difícil pra mim imaginar um futuro porque eu não sei o que está acontecendo na escola efetivamente, eu tenho preparado estratégias e materiais mas eu não sei o que está acontecendo na escola e quais são os reais resultados, então eu não consigo imaginar um futuro porque parece que estamos começando agora, parece que nosso trabalho voltou ao zero (Professor Ernest- entrevista, 2021)

O professor não apresenta perspectivas de futuro neste contexto. Os desafios com a transição repentina de ensino presencial para o ensino remoto são inúmeros, entretanto, mesmo sob tais desafios o trabalho com a educação no AEE não parou, na medida do possível o professor Ernest vem se dedicando ao seu trabalho o que o fez enxergar também algumas potencialidades que serão explanadas a seguir.

5.3 Edição de vídeos e criação de um canal no Youtube: uma estratégia fruto do ensino remoto.

A criação de vídeos como material pedagógico durante a pandemia foi um dos pontos benéficos apontado como uma possibilidade de melhoria para o professor Ernest, visto que antes da pandemia não eram disponibilizados materiais pedagógicos acessíveis para os surdos de todas as etapas de ensino.

De acordo com o professor, para o ensino eram disponibilizados materiais escassos e que não eram úteis para abranger todo o conteúdo. Por isso um dos pontos positivos apontados pelo professor das ações desenvolvidas neste tempo de pandemia foi a criação de vídeos com foco no ensino e aproveitamento do aluno surdo, que eram feitos de acordo com diferentes temáticas, por exemplo:

o tema do dia do índio e dia das mães, eu editei os vídeos, organizei os materiais, fiz filmagem, só com o grupo de professores surdos e enviei pra escola esse material, mas não só para os alunos surdos, pois os alunos ouvintes também se interessam em ter contato com a língua de sinais e ficam animados com os vídeos e atividades. Além disso, fizemos também vídeos sobre temas como: meio ambiente, lixo, entre outros, e ao enviar pra escola esses materiais, a professora coordenadora ficou muito satisfeita e feliz, porque ela disse que nunca havia visto material tão acessível! (Professor Ernest- entrevista, 2021)

Os vídeos em Libras têm sido uma ferramenta eficiente para os alunos, visto que a acessibilidade gerada traz maiores benefícios ao aprendizado do aluno. O acesso a este material foi facilitado, pois o professor criou um canal no Youtube onde posta os vídeos para que fique disponível para as famílias acessá-los sempre quando quiserem. A estratégia de ensino, elaborada pelo professor e seu grupo é transmitido às famílias.

O professor, juntamente com o grupo do AEE cria, filma, edita e envia o link para que a família visando auxiliar os alunos em suas atividades em casa. Sobre isso Ernest diz que

Enviamos às famílias vídeos feitos por nós, profissionais de Atendimento Educacional Especializado que editamos os vídeos e organizamos os materiais, enviamos também vídeos especiais para os alunos surdos que não são fluentes em Libras. Então se a mãe percebe que o aluno possui dificuldade e que para aquela atividade teria que ter outro tipo de estratégia, como por exemplo, a questão do ensino da expressão matemática que deveria ser melhor explicado e mais detalhado, nós preparamos um outro material organizando visualmente aquela expressão para que o aluno possa entender como clareza como ele irá fazer soma, como ele deve organizar

aquela operação matemática e aquele sistema da Matemática (Professor Ernest- entrevista, 2021)

A falta de materiais pedagógicos acessíveis tem sido suprida de certa forma, fruto de um trabalho constante e árduo dos profissionais do grupo de Atendimento Educacional Especializado desse município em Minas Gerais que trabalham em conjunto com o professor Ernest. Não tem sido uma tarefa fácil, mas apesar de todo esforço e do trabalho exaustivo estão cumprindo sua proposta de ensino.

5.4 Adaptação e formação docente no contexto *on-line*

Para que as aulas *on-line* fossem adequadas, foram necessários alguns ajustes e orientações, como no caso do professor Ernest que trabalha no AEE, ele e outros profissionais experientes dispõem de orientações para que os professores de alunos surdos sejam bem sucedidos nesse sentido. Foram feitos vários encontros ao vivo, explicando como poderiam proceder no ensino *on-line*, na utilização de ferramentas e vídeos para as aulas. Além disso, os professores fizeram cursos formativos para aprimoramento de habilidades com o uso das ferramentas tecnológicas, de acordo com Ernest:

Nós estudamos na Universidade Federal de Uberlândia, no polo de São João Del Rei sobre: “educação em meio a pandemia e uso de tecnologias dentro do ambiente virtual”. Era um curso que tinha uma sala no classroom e encontros virtuais, nós analisamos as questões das atividades que eram oferecidas ali, às vezes a tecnologia que era escolhida, e discutimos qual tecnologia era melhor pra uso, eu preferi usar o classroom, porque era mais fácil de entender. Além disso, o pessoal de São Paulo, da escola de Cotia ensinou alguns recursos virtuais de como organizar o classroom, de como colocar imagem ali, desenho, contação de histórias e os alunos clicavam assistiam estudavam e faziam a atividade, e aí no dia do encontro virtual a gente conversava e tirava dúvida sobre aquele assunto, foi bastante interessante. (Professor Ernest- entrevista, 2021)

Os cursos e formações foram de grande auxílio para esse trabalho remoto, o qual exige que os profissionais da educação se mantenham atualizados constantemente. Além disso, as formações e conhecimentos adquiridos devido à pandemia serão benéficos não só agora, mas também, para os profissionais utilizarem ao longo da sua vida profissional. Os recursos e os métodos de ensino passaram por várias mudanças, mas para Ernest seu objetivo como educador continua o mesmo:

Meu sonho e meu maior desejo é que eles sejam salvos, e que os alunos consigam desenvolver a questão da aprendizagem da língua, posso comparar com o meu desenvolvimento quando eu era pequeno, eu tenho em meu trabalho essa empatia com esses alunos, e é preciso ter esse tipo de empatia porque eu vivi na pele essa questão da cultura e do povo surdo, eu não estou inventando é natural, eu sei como é importante ter o coração aberto com relação a esse trabalho. Eu sei que tem a questão de alguns ouvintes que trabalham com surdos e são a maioria que contribui com esse trabalho, mas outros não, eu sou humano eu vejo que eles são humanos igual a mim e nós vivemos na pele muitas coisas parecidas, aqui é como se tivesse um país dos surdos, nós precisamos ajudar essas pessoas e aconselhar esses surdos para que eles possam ter trabalho, eu por exemplo, sou formado e trabalho para que eles reconheçam o papel do professor no desenvolvimento, para que eles possam ter conquistas e ganhos também, porque os ouvintes já tiveram essas conquistas, os surdos são a minoria e têm aumentado e a minha vontade é de que eles também se desenvolvam nesse aspecto. (Professor Ernest- entrevista, 2021)

Realmente o comprometimento dos profissionais da educação de surdos é de extrema relevância na formação e desenvolvimento social das pessoas que surdas. Assim, experiências como a do professor Ernest, mostram que a luta constante dos profissionais da educação para um ensino de qualidade para os surdos não é em vão. Além disso, essa experiência pode motivar os profissionais da educação a continuar na luta por esse trabalho sempre enxergando possibilidades e desafios nas vivências de trabalho que podem servir como experiência profissional ao passar por desafios atuais e futuros na educação.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na educação de surdos existem inúmeras possibilidades e desafios enfrentados, e com o início da pandemia estes se mostraram ainda mais evidentes. Por isso, se faz necessário, em tempos como este, o conhecimento sobre as particularidades da educação de surdos no Brasil, principalmente quando falamos do ensino remoto, tecnologias, materiais e estratégias pedagógicas de ensino.

Assim, ao investigar e compreender as vivências e os desafios do ensino para surdos no contexto de ensino o remoto, a partir da narrativa do professor Ernest, possibilitou maior visibilidade sobre os reais desafios e possibilidades desse formato de ensino que foi adotada por muitas instituições. De acordo com essa análise podemos concluir que a formação de

profissionais qualificados para essa forma de ensino remoto é um assunto relevante para a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem.

Além disso, notamos que a falta de recursos tecnológicos disponíveis tanto para os profissionais da educação quanto para as famílias, que tiveram que se adaptar rapidamente diante da transição repentina do ensino presencial para o ensino remoto, e a necessidade da comunicação entre professor-aluno, escola-família são desafios no que se diz respeito ao aprendizado e ensino de qualidades.

No entanto, verificamos também possibilidades para o ensino remoto que são os cursos formativos para os profissionais da área e o desenvolvimento de vídeos e materiais pedagógicos para o ensino remoto que visam a continuidade e qualidade do ensino de surdos. Assim, ao analisar e conhecer as experiências dessa narrativa é possível enxergar as suas potencialidades no ensino de surdos, proporcionando aos profissionais de educação um olhar perspicaz quanto aos desafios atuais e futuros.

Link para vídeo de apresentação disponível em< https://youtu.be/A_1R9YTSSUc>

REFERÊNCIAS

BOLIVAR, Antônio. **Metodología da la investigación biográfico-narrativa: Recogida y análisis de datos.** Espanha, 2012.

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Ver. **Bras. Educ.[online].**2002

BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020** - DOU - Imprensa Nacional.

LACERDA, C.B.F.; SANTOS, MARTINS, V.R. de O. (org). **Libras: aspectos fundamentais.** Curitiba: **INtersaberes**, 2019.

MOURA, Maria Cecília de. **Surdez e Linguagem.** Língua Brasileira de Sinais – Libras, uma introdução. UAB-UFSCar – Universidade Federal de São Carlos. Cap 1. p.13. (São Carlos , 2011).

PAPIM, Angelo Antonio Puzipe; ROMA, Alessandra Ferreira D. **Educação em Tempos de Pandemia: Novas Fronteiras do Ensino Aprendizado**. Editora Fi (Porto Alegre, RS, 2021)